

ESCALA DE CONTINGÊNCIAS DE VALOR PRÓPRIO (CSW): ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS ENTRE UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Tassiana Aparecida Hudson, Luana Karoline Ferreira, Maurício Almeida, Ana Carolina Soares Amaral, Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG

INTRODUÇÃO

A “The Contingencies of Self-Worth Scale (CSW)” avalia vários domínios em que as pessoas podem investir sua autoestima, denominados de “contingências de autoestima”. O progresso ou sucesso nesses domínios pode melhorar a autoestima, enquanto as falhas ou contratempos podem levar a uma diminuição da autoestima. O uso de uma ferramenta de avaliação adequadamente adaptada e validada pode contribuir para uma melhor compreensão das contingências de autoestima em mulheres jovens brasileiras, e pode fornecer informações relevantes para o desenvolvimento de intervenções e políticas mais eficazes na promoção da autoestima e do bem-estar mental e emocional dessas pessoas.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi adaptar transculturalmente e avaliar as qualidades psicométricas da CSW para mulheres universitárias brasileiras.

MÉTODO

O processo de adaptação transcultural foi realizado através da tradução, retrotradução e avaliação da população alva. As qualidades psicométricas foram avaliadas em 716 mulheres universitárias brasileiras, de 18 à 35 anos (Midade = 22,47 ± 3,11), que responderam à versão brasileira do CSW, o questionário sociodemográfico e os instrumentos utilizados para avaliar a validade convergente (com medidas de personalidade e autoestima) avaliada através do coeficiente de Spearman. Os dados foram coletados de forma online. Foi conduzida a análise fatorial exploratória utilizando o método de fatoração Weighted least squares (WLS), com rotação oblíqua oblímica e a análise fatorial confirmatória através do método estimativo de mínimos quadrados ponderados (DWLS). Foi avaliada a consistência interna através do Ômega de McDonald, a confiabilidade teste-reteste (ICCs) e a invariância de medida entre mulheres brancas vs. não brancas, e que declararam ter religião vs. não ter religião.

RESULTADOS

O instrumento apresentou uma estrutura de sete fatores e 32 itens e demonstrou adequados índices e ajuste e invariância entre os grupos analisados (tabela 1). Consistência interna questionável, considerando o escore total ($\omega = .51$), mas ao considerar as subescalas apresentou consistência interna adequada, variando de $\omega = 0,70$ (virtude) a $\omega = 0,96$ (Amor de Deus). O instrumento apresentou estabilidade teste-reteste adequada, demonstrado pelo ICC para o escore total da CSW (ICC = 0,89; $p < 0,001$) e validade convergente.

Tabela 1 - Índices de ajuste da análise fatorial confirmatória

	X ²	df	X ² /df	CFI	RMSEA [90% CI]		
	671.049	443	1,51	.98	.03 (.03; .04)		
Análise fatorial confirmatória multigrupo (brancas e não brancas)							
						Δ CFI	Δ RMSEA
Invariância configural	1006.105	886	1.13	.99	.02 (.01 – .03)	.00	.01
Invariância métrica	1054.852	911	1.15	.98	.03 (.02 – .03)	.00	.00
Invariância escalar	1070.128	936	1.14	.98	.02 (.01 – .03)	.00	.00
Análise fatorial confirmatória multigrupo (com religião e sem religião)							
Invariância configural	923.722	886	1.04	.99	.01 (.00 – .02)	.01	.02
Invariância métrica	1020.246	911	1.11	.98	.02 (.01 – .03)	.00	.01
Invariância escalar	1040.541	936	1.11	.99	.02 (.01 – .03)	.00	.01

Legenda: χ^2 = teste qui-quadrado; df = graus de liberdade; CFI = índice de ajuste comparativo; RMSEA = raiz do erro quadrático médio de aproximação.

Fonte: os autores, 2024.

Tabela 3

Validade convergente da versão brasileira da CSW (n = 716)

Variáveis	CSW	CSW.G L	CSW.A O	CSW. C	CSW.A C	CSW.A CSW.A	CSW. V	CSW. .FS
Extroversão	-.036	.113**	-.177**	-.014	-.105**	-.118**	-.013	.022
Neuroticismo	.242**	-.061	.359**	.189**	.213**	.299**	-.014	.128**
Conscienciosidade	.035	.126**	-.152**	-.035	-.005	-.083*	.062	.116**
Abertura	.000	-.060	-.107**	.072	.093	-.015	.050	.058
Amabilidade	.073	.196**	-.053	-.165**	-.027	-.061	.111**	.196**
EAR	-.184**	.178**	-.440**	-.123**	-.219**	-.378**	-.038	-.016

Legenda: CSW: escore geral; CSW.GL: Amor de Deus; CSW.AO: Aprovação dos outros; CSW.C: Competição; CSW.AC: Competência Acadêmica; CSW.A: Aparência; CSW.V: Virtude; CSW.FS: Suporte Familiar; EAR: escala de autoestima. ** $p < .01$
Fonte: os autores, 2024.

DISCUSSÃO

O instrumento traduzido apresentou adequadas equivalências semântica, cultural, conceitual e idiomática para o português (Brasil). Adicionalmente, o instrumento apresentou adequada validade fatorial (EFA e CFA) e convergente, assim como adequada invariância (mulheres brancas *versus* não brancas e mulheres com religião *versus* sem religião), consistência interna e confiabilidade teste-reteste.

Quanto à estrutura fatorial, foi encontrada uma estrutura de sete fatores, conforme o estudo original (Crocker et al., 2003). Entretanto, foram excluídos três itens, por apresentarem carga fatorial abaixo de 0.4 e por apresentar *crossloading* (Hair Jr. et al., 2009). A AFC apresentou adequado ajuste global e local, com todos os itens apresentando cargas fatoriais ≥ 0.50 , sugerindo que eles foram úteis para especificar o seu fator latente (Swami & Barron, 2018) e demonstrando, portanto, a validade de construto da escala.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a versão traduzida e adaptada da CSW apresentou indicadores psicométricos de validade e confiabilidade para a população de mulheres jovens universitárias brasileiras. Considerando que a autoestima apresenta uma associação inversa com uma série de transtornos mentais, sugere-se a utilização da CSW em contextos clínicos e de pesquisa. Ainda, espera-se que estudos futuros avaliem as propriedades psicométricas do instrumento em diferentes populações.

REFERÊNCIAS

Crocker, J., Luhtanen, R., Cooper, M., & Bouvrette, A. (2003). Contingencies of self-worth in college students: theory and measurement. *Journal of personality and social psychology*, 85(5), 894–908.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.5.894>

Crocker, J., & Wolfe, C. (2001). Contingencies of self-worth. *Psychological Review*, 108(3), 593–623. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.108.3.593>

Hair, J., Black, W., Babin, B., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Prentice Hall.

Swami, V., & Barron, D. (2019). Translation and validation of body image instruments: Challenges, good practice guidelines, and reporting recommendations for test adaptation. *Body Image*, 31, 204–220.
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.08.014>